

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

CATECUMENATO

PARTE 2

COLEÇÃO

ITINERÁRIOS DE INICIAÇÃO

Autoria: *Josileudo Queiroz Façanha*

- Itinerário catequético: pré-catecumenato e catecumenato – Parte 1
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 2
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 3
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 4
- Itinerário catequético: Tempo de iluminação e tempo da mistagogia – Parte 5

Josileudo Queiroz Façanha

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

CATECUMENATO

PARTE 2



Tendo recebido solicitação a respeito da aprovação para a publicação dos livros "Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal – volumes I, II, IV e V", de sua lavra, concedo o *Nihil Obstat* para que os mesmos sejam impressos e divulgados (Cf. CDC, cân. 824 e 827).

Fortaleza, 7 de março de 2022.

José Antônio Aparecido Tosi Marques

+ José Antônio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Façanha, Josileudo Queiroz
Itinerário catequético : catecumenato. Parte 2 / Josileudo Queiroz Façanha. - São Paulo : Paulus, 2022. (Coleção Itinerários de iniciação)

ISBN 978-65-5562-633-9

1. Catequese - Igreja Católica 2. Catecumenato I. Título
II. Série

22-1935

CDD 268.82
CDU 268

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese - Igreja Católica

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação da revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa e projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*

Ilustração da capa: *iStock*

Impressão e acabamento: *PAULUS*



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos
lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-633-9

SUMÁRIO

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO 7

Segunda Fase: a pessoa humana 7

1º eixo temático: Quem sou eu? 7

Dinâmica: *fazendo amigos*..... 14

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 14

2º eixo temático: Eu e minha história (vocação para a vida) 16

Dinâmica: *Pensando sobre si mesmo* 19

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 20

3º eixo temático: Eu e minha relação com Deus (A dignidade da pessoa) 23

Dinâmica: *O plano de Deus*..... 31

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 31

4º eixo temático: Eu e minha relação com os outros (a vocação comunitária do ser humano) 36

Dinâmica: *Conflitos com a sociedade*..... 43

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 43

5º eixo temático: Eu e minha relação com o meio ambiente (físico, cultural, geográfico etc.)..... 46

Dinâmica: *A ecologia*..... 54

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 54

6º eixo temático: A sexualidade 59

Dinâmica: *Meu corpo é templo do Espírito Santo* 63

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 64

CELEBRAÇÃO DA VIDA 67

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO 71

Terceira Fase: Jesus, o Cristo..... 71

1º eixo temático: Jesus, a Palavra encarnada do Pai 71

Dinâmica: *O barco* 74

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 74

2º eixo temático: Jesus Cristo e o Reinado de Deus 77

Dinâmica: *No caminho de Deus* 78

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 79

3º eixo temático: Jesus, o Crucificado (Mc 14-15) 80

Dinâmica: *O 13º discípulo de Jesus*..... 84

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 84

4º eixo temático: Jesus, o Ressuscitado-Glorificado (Lc 24,36-53) 88

Dinâmica: *Amar ao próximo* 94

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 94

5º eixo temático: Jesus Cristo permanece no meio de nós (Jo 16,5-15)..... 96

Dinâmica: *Palavra que transforma* 101

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 101

6º eixo temático: O Espírito Santo nos impulsiona a seguir o Filho para a construção de uma vida melhor (1Cor 2,10-16).... 103

Dinâmica: *O Espírito sopra onde quer* 118

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 119

CELEBRAÇÃO DA FÉ E ADESAO A JESUS 123

JORNADA DO DISCIPULADO..... 127

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO

Segunda Fase: A PESSOA HUMANA

Objetivo:

Conduzir ao autoconhecimento e à busca de identificação como pessoa, a partir da fé cristã, numa sociedade desafiadora.

➡ Iº EIXO TEMÁTICO:

Quem sou eu?

I. A dignidade da pessoa humana¹

E disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança; e presidam aos peixes do mar e às aves do céu e aos animais de toda a terra e a todos os répteis que se movem na terra”. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou, varão e mulher os criou (Gn 1,26-27).

É do fato de ser imagem e semelhança de Deus que provém a especial dignidade de todo ser humano, seja homem, seja mulher (CIC, 1700-1702).

¹ LIBANIO. *Eu creio, nós cremos – tratado da fé*, Loyola, São Paulo, 2002, p. 313ss; MIRANDA, Mário de França. *A salvação de Jesus Cristo – A doutrina da graça*, Loyola, São Paulo, 2004, 69ss; TRESE, Leo J. *A fé explicada*, Quadrante, São Paulo, 2015, p. 79ss.

"A dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus e realiza-se na sua vocação à bem-aventurança divina. Compete ao ser humano chegar livremente a essa realização. Por seus atos deliberados, a pessoa humana conforma-se, ou não, com o bem prometido por Deus e atestado pela consciência moral. Os seres humanos edificam-se a si mesmos e crescem a partir do interior: fazem de toda a sua vida sensível e espiritual objeto do próprio crescimento. Com a ajuda da graça, crescem na virtude, evitam o pecado e, se o cometeram, entregam-se como o filho pródigo à misericórdia do Pai dos céus. Atingem, assim, a perfeição da caridade". (*Catecismo da Igreja católica*, 1700).

1.1 Em que consiste ser imagem de Deus?

"De todas as criaturas visíveis, só o homem é 'capaz de conhecer e amar o seu Criador' (GS, 12); [...] só ele é chamado a partilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus. [...] Esta é a razão fundamental da sua dignidade" (CIC, 356). Isto é, só o homem é capaz de conhecer e de amar a Deus – que é invisível – e, desse modo, participar da vida de Deus, viver unido a Deus.

Tudo quanto existe sobre a terra deve ser ordenado em função do homem, como seu centro e seu termo: neste ponto existe um acordo quase geral entre crentes e não crentes. Mas, que é o homem? Ele próprio já formulou, e continua a formular, acerca de si mesmo, inúmeras opiniões, diferentes entre si e até contraditórias. Segundo estas, muitas vezes se exalta até se constituir norma absoluta; outras, se abate até o desespero. Daí as suas dúvidas e angústias. A Igreja sente profundamente estas dificuldades e, instruída pela revelação de Deus, pode dar-lhes uma resposta que defina a verdadeira condição do homem, explique as suas fraquezas, ao mesmo tempo que permita conhecer com exatidão a sua dignidade e vocação. A Sagrada Escritura ensina que o homem foi criado "à imagem de Deus", capaz de conhecer e amar o seu Criador, e por este constituído senhor de todas as criaturas terrenas, para as dominar e delas se servir, dando glória a Deus. "Que é, pois, o homem, para que dele te lembres?"

Ou o Filho do Homem, para que te preocupes com ele? Fizeste dele pouco menos que um anjo, coroando-o de glória e de esplendor. Estabeleceste-o sobre a obra de tuas mãos, tudo puseste sob os seus pés” (Salmo 8,5-7). Deus, porém, não criou o homem sozinho: desde o princípio criou-os “varão e mulher” (Gn 1,27); e a sua união constitui a primeira forma de comunhão entre pessoas. Pois o homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros. Como também lemos na Sagrada Escritura, Deus viu “todas as coisas que fizera, e eram excelentes” (Gn 1,31) (*Gaudium et spes*, 12).

Essa especial dignidade constitui cada ser humano como *pessoa*. Ele não é alguma coisa, mas alguém.² Ele é livre e responsável por seus atos; por isso, ele pode amar, isto é, querer e fazer o bem ao seu amigo e mesmo ao seu inimigo.

E em que consiste a semelhança com Deus?

Na participação da vida divina, pela graça, concedida por Deus Criador aos nossos primeiros pais.

“A Igreja, interpretando de modo autêntico o simbolismo da linguagem bíblica à luz do Novo Testamento e da Tradição, ensina que os nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram constituídos num estado de santidade e de justiça originais. Essa graça da santidade original era uma participação na vida divina”. (*Catecismo da Igreja católica*, 375).

1.2 O que possui o ser humano para ser livre e responsável?

O ser humano é, ao mesmo tempo, corporal e espiritual:

A pessoa humana, criada à imagem de Deus, é um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual. A narrativa bíblica exprime essa realidade numa linguagem simbólica, quando afirma que “Deus formou o homem com o pó da terra, insuflou-lhe pelas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo” (Gn 2,7). O homem, no seu ser total, foi, portanto, *querido* por Deus (CIC, 362).

² Cf. CIC, 357.

O Senhor Deus formou o homem com o pó da terra e insuflou nas suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se ser vivo (Gn 2,7). O ser humano é composto de corpo material e alma espiritual (CIC, 382).

“É graças à alma espiritual que o corpo, constituído de matéria, é um corpo humano vivo” (CIC, 365). É a alma espiritual “que particularmente faz do homem imagem de Deus” (CIC, 363); mas também “o corpo do homem participa da dignidade de imagem de Deus, precisamente por ser animado pela alma espiritual” (CIC, 364) (cf. GS, 14).

“O homem, ser uno, composto de corpo e alma, sintetiza em si mesmo, pela sua natureza corporal, os elementos do mundo material, os quais, por meio dele, atingem a sua máxima elevação e louvam livremente o Criador. Não pode, portanto, desprezar a vida corporal; deve, pelo contrário, considerar o seu corpo como bom e digno de respeito, pois foi criado por Deus e há de ressuscitar no último dia. Todavia, ferido pelo pecado, o homem experimenta as revoltas do corpo. É, pois, a própria dignidade humana que exige que o homem glorifique a Deus no seu corpo, não deixando que este se escravize às más inclinações do próprio coração. Não se engana o homem, quando se reconhece superior às coisas materiais e se considera como algo mais do que simples parcela da natureza ou anônimo elemento da cidade dos homens. Pela sua interioridade, transcende o universo das coisas: tal é o conhecimento profundo que ele alcança quando reentra no seu interior, onde Deus, que perscruta os corações, o espera, e onde ele, sob o olhar do Senhor, decide da própria sorte. Ao reconhecer, pois, em si uma alma espiritual e imortal, não se ilude com uma enganosa criação imaginativa, mero resultado de condições físicas e sociais; atinge, pelo contrário, a verdade profunda das coisas” (*Gaudium et spes*, 14).

A alma humana, espiritual e imortal (CIC, 366 e 1703), além de informar o corpo humano nas suas funções vegetativas e sensitivas – à semelhança dos seres vivos e dos animais –, possui duas faculdades espirituais, o entendimento e a vontade, pelas quais pode conhecer a verdade e querer o bem e, portanto, ser livre e responsável, e amar (CIC, 1704-1705 e 1711).

Em que consistem a liberdade e a responsabilidade da pessoa humana?

Em virtude das suas faculdades de entendimento e de vontade, “o homem é dotado de liberdade” (CIC, 1705).

A liberdade é uma propriedade da vontade humana, iluminada pelo entendimento (CIC, 1731). Consiste na capacidade de escolher, por si, uma ou outra das opções apresentadas pelo entendimento, com as suas consequências prudenciais ou morais. Por isso, a pessoa humana é responsável pela sua decisão e pela sua atuação. “A liberdade torna o homem responsável pelos seus atos, na medida em que são voluntários” (CIC, 1734).

“A liberdade implica a possibilidade de escolher entre o bem e o mal” (CIC, 1732). O bem é o que está conforme com o último fim do homem – que é Deus, no qual se encontra a verdadeira felicidade; o mal é o que se lhe opõe. À inclinação natural da criação para o bem, opõe-se a inclinação para o mal devida ao pecado original e pessoal. Por isso, “quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna” (CIC, 1733).

1.3 Todos os homens são iguais?

Deus “fez a partir de um só homem [Adão e Eva] todo o gênero humano para habitar sobre toda a face da terra” (At 17,26) (CIC, 360). Devido a essa origem comum, todo o gênero humano forma uma família, e “todos os homens são verdadeiramente irmãos” (CIC, 361).

Também pela origem comum da geração, “todos os homens têm a mesma natureza”, composta de corpo material e alma espiritual, “e, portanto, todos gozam de igual dignidade”, a dignidade de pessoa humana (CIC, 1934-1935 e 1945).

1.4 Também os nascituros, os moribundos, os loucos,

os criminosos têm a dignidade de pessoa humana?

Sim. Em todos eles encontra-se a mesma natureza, embora essa não possa exercer as suas capacidades por deficiência do corpo, ou as exerce de modo desordenado por culpa da pessoa. Mesmo no homem mais pecador, a natureza humana não se corrompe, ainda que esteja afetada nas suas capacidades.

Embora todos os homens sejam iguais por terem a mesma natureza e sejam irmãos pela origem comum da geração, são diferentes uns dos outros nas suas qualidades. A diferença maior que existe é entre homem e mulher (CIC, 369, 372, 383, 2333-2335 e 2393); outras diferenças provêm da idade, das capacidades físicas, intelectuais e morais, da cultura, da saúde, das riquezas (CIC, 1936).

Ao vir ao mundo, o homem não dispõe de tudo o que é necessário para o desenvolvimento da sua vida corporal e espiritual. Precisa dos outros. Há diferenças relacionadas com a idade, as capacidades físicas, as aptidões intelectuais e morais, os intercâmbios de que cada um pôde se beneficiar, a distribuição das riquezas. Os *talentos* não são distribuídos por igual (*Catecismo da Igreja católica*, 1936).

Essas diferenças fazem parte do plano de Deus: por um lado, pela limitação própria das criaturas, cada homem não podia ter todas as qualidades em grau superlativo, até porque podem ser aparentemente opostas (como a justiça e a caridade, a exigência e a compreensão); por outro lado, para atender às suas necessidades, cada um precisa da ajuda dos outros (CIC, 1937 e 1946).

1.5 Não se opõe à dignidade humana a inclinação

para o mal que todo o homem experimenta em si mesmo?

Não. Seduzidos pelo Maligno, os nossos primeiros pais abusaram da sua liberdade, querendo tornar-se independentes de Deus Criador e ser como Deus (CIC, 396, 398 e 415). Em consequência dessa rebelião e desobediência (*pecado original*), perderam a semelhança com Deus (a vida divina, ou seja, *a graça*) (CIC, 399, 416 e 705), e ficou afetada a sua imagem divina (o entendimento ficou sujeito à ignorância e ao erro, os apetites sensíveis desordenaram-se, e a vontade ficou enfraquecida e inclinada para o mal, a desordem e a concupiscência) (CIC, 377, 379, 400, 405, 1707 e 1714).

Tentado pelo Diabo, o homem deixou morrer no coração a confiança no seu Criador. Abusando da liberdade, *desobedeceu* ao mandamento de Deus. Nisso consistiu o primeiro pecado do homem. Daí em diante, todo o pecado será uma desobediência a Deus e uma falta de confiança na sua bondade (*Catecismo da Igreja católica*, 397).

O pecado original e as suas consequências transmitem-se a todos os homens por geração (CIC, 403-404, 417-419, 1264 e 1426); no entanto, a natureza humana, embora ferida nas suas faculdades, não ficou corrompida (CIC, 405-406 e 418), pelo que se mantém a dignidade de toda a pessoa humana (CIC, 705).

Além disso, Jesus Cristo, Deus feito homem, mereceu para todos os homens a possibilidade de recuperar a vida divina, aderindo a Ele pela fé e pelo batismo (CIC, 1708). A imagem divina, deformada no homem pelo primeiro pecado, foi restaurada pela graça de Deus (CIC, 1701 e 1708).

1.6 Quais são as principais consequências da dignidade da pessoa humana?

A dignidade humana é a fonte dos direitos e deveres fundamentais da pessoa humana (CIC, 1930 e 1944); entre eles, o direito ao exercício da liberdade, nomeadamente em matéria moral e religiosa (cf. *Dignitatis Humanae*, 2) (CIC, 1738 e 1747), e o dever de procurar e seguir a verdade uma vez conhecida (cf. DH, 2) (CIC, 2467).

A *liberdade religiosa* não significa que seja moralmente indiferente seguir uma ou outra religião. A dignidade da pessoa humana supõe para esta o dever de procurar a verdadeira religião e, uma vez conhecida, segui-la, podendo contar para isso com a ajuda de outrem; e todos devem respeitar a sua opção, mesmo que seja ilegítima, desde que não afete a justa liberdade dos outros (cf. DH, 2) (CIC, 2104, 2106 e 2108).

A dignidade da pessoa humana manifesta-se também no fato de que o homem, pela sua *consciência moral*, ouve em si a voz de Deus que o impele a fazer o bem e a evitar o mal (cf. GS, 16) (CIC, 1706 e 1713), não só em geral, mas em concreto (CIC, 1776-1781 e

1795-1796). Por isso, o homem tem o direito de agir segundo a sua consciência, sobretudo em matéria religiosa (cf. DH, 3) (CIC, 1782 e 1800), e não deve ser impedido, dentro dos justos limites (cf. DH, 2).

“Que em matéria religiosa ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder dentro dos justos limites segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros.” Esse direito funda-se na própria natureza da pessoa humana, cuja dignidade a leva a aderir livremente à verdade divina, que transcende a ordem temporal e, por isso, “permanece mesmo naqueles que não satisfazem a obrigação de buscar e aderir à verdade” (*Catecismo da Igreja católica*, 2106).

:) **Música: Humano Demais (Pe. Fábio de Melo).**



VAMOS AGORA DINAMIZAR O QUE ESTUDAMOS

Dinâmica: Fazendo amigos³

Eu tenho amigos e amigas dados a mim por Deus.

Música: Pra ser feliz (Pe. Antonio Maria).

Agora é a nossa catequese doutrinal –

“Conhecer para amar e amar para conhecer” (Santo Agostinho).

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ:

A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos

CONCEBIDO PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO, NASCEU DA VIRGEM MARIA⁴

Nós acreditamos e confessamos que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus. Desde toda a eternidade. Ele vive na glória do Pai. Veio ao mundo e tornou-se semelhante a nós, manifestação encarnada do amor do Pai. Um amor que ultrapassa tudo o que os homens podem imaginar e dizer.

³ Site: www.catequisar.com.br.

⁴ AJUDA À IGREJA QUE SOFRE. *Eu creio – pequeno catecismo católico*, 2006, p. 9ss.

Os teólogos e os discípulos de Jesus têm, cada um, a sua própria maneira de falar do mistério da encarnação. São João começa o seu Evangelho por um hino a Cristo, que proclama: “E a Palavra se fez carne (que quer dizer homem) e veio morar entre nós. Nós vimos a sua glória” (Jo 1,14).

Na Epístola aos Filipenses, São Paulo cita um hino batismal que descreve a encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo, como um movimento do *alto* para a *terra* (que quer dizer: de Deus para os homens) que volta para o *alto*:

Ele estava na forma de Deus, mas renunciou ao direito de ser tratado como Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo e tomou a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, encontrado na figura de homem, rebaixou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o elevou ao posto mais alto e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, na terra e sob a terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai (Carta aos Filipenses 2,6-11).

Na sua Epístola aos Gálatas, São Paulo descreve a *vida de Jesus* numa só frase: “Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sujeito à Lei[...], para[...] recebermos a dignidade de filhos” (Gl 4,4-5).

São João dirige-se à sua comunidade de maneira ainda mais direta: “Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que tenhamos a vida por meio dele[...] E nós vimos, e damos testemunho: o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo” (1Jo 4,9.14).

Dois evangelistas, São Mateus e São Lucas, contam como Jesus veio ao mundo. Começaram o seu livro pelo *Evangelho da infância* (Mt 1-2; Lc 1-2).

* TAREFA PARA SER FEITA EM CASA E TRAZER NA PRÓXIMA AULA *

1. Ler o texto bíblico: Mt 3,1-17.
2. Digitar em seguida a explicação que a *Bíblia Pastoral* apresenta sobre o texto.